

AValiação DO Estágio SUPERVISIONADO PARA GRADUANDOS EM FISIOTERAPIA

R. B. DOS SANTOS¹, M. K. S. P. LUCENA², M. C. SABINO³, M. L. ALCÂNTARA⁴, N. D. SANTOS⁵
Universidade Federal do Rio Grande do Norte¹⁻⁴, Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy⁵
ORCID ID <http://orcid.org/0000-0003-2029-0773>¹
seuberi@hotmail.com¹

Submetido em 02/06/2017 - Aceito em 07/08/2019

DOI: 10.15628/holos.2021.5988

RESUMO

O intuito do Estágio Supervisionado é aproximar o graduando da realidade de um programa de trabalho, a partir da teoria e prática aprendida em sala de aula. O estudo, a prática de técnicas e métodos e a interação com pacientes são fundamentais para que os alunos desenvolvam o sentimento de responsabilidade e autonomia profissional. Sendo assim, o objetivo desse estudo foi avaliar qual a importância do estágio supervisionado para graduandos em fisioterapia. A metodologia utilizada envolveu além de consultas bibliográficas, um levantamento de dados, com trinta e quatro (34) graduandos em fisioterapia do 7º, 8º e 9º

períodos de duas faculdades particulares da zona oeste do município do Rio de Janeiro. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário fechado contendo oito (08) questões, adaptadas de Souza (2007). Conclui-se, pelos resultados apresentados, que o estágio supervisionado é de extrema importância na formação dos futuros profissionais em fisioterapia tendo em vista a possibilidade de divisão do aprendizado, a existência de locais para atuar e desenvolver na prática o que foi aprendido, a proximidade com a realidade do mercado de trabalho, a troca de experiências com outros profissionais e a escolha na área de atuação.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Supervisionado, Fisioterapia, Formação Profissional.

EVALUATION OF SUPERVISED INTERNSHIP FOR PHYSIOTHERAPY UNDERGRADUATES

ABSTRACT

The aim of the Supervised Internship is to bring the graduating student closer to reality from a work program, based on theory and practice learned in the classroom. The study, practice of techniques and methods and interaction with patients are fundamental for students to develop a sense of responsibility and professional autonomy. Therefore, the objective of this study was to evaluate the importance of the supervised internship for undergraduates in physical therapy. The methodology used included bibliographical consultations, a data survey, with thirty-four (34) undergraduates in physiotherapy in the 7th, 8th and 9th periods of two private colleges in the western zone of the city of Rio de

Janeiro. The instrument used for data collection was a closed questionnaire containing eight (08) objective questions, adapted from Souza (2007). It is concluded from the results presented that supervised training is extremely important in the training of future professionals in physical therapy, considering the possibility of division of learning, the existence of places to act and develop in practice what has been learned, proximity With the reality of the labor market, the exchange of experiences with other professionals and the choice in the area of performance.

KEYWORDS: Supervised Internship, Physiotherapy, Professional Training.



1 INTRODUÇÃO

Segundo Coffito (2002), a formação do Fisioterapeuta tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício de competências e habilidades gerais como atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração, gerenciamento e educação permanente.

Diante disso, Brasil (2002) cita que, dentre outras atribuições do currículo do curso de graduação em fisioterapia, está o estágio curricular supervisionado, componente fundamental para a formação do futuro profissional. Bolzan e Lemos (2007, p.352), ratificam estas afirmações, baseados na lei nº 9.394/96, da seguinte forma:

É pela vivência prática de situações reais de vida e de trabalho, que o estudante desenvolve competências técnicas e habilidades típicas relacionadas à sua área de formação e também competências voltadas ao exercício da cidadania e ao convívio social tais como: sensibilidade, solidariedade humana, capacidade de trabalhar em equipe, iniciativa, criatividade, comprometimento e responsabilidade, preparando-se assim para o exercício de sua cidadania e qualificando-se para o trabalho (BOLZAN E LEMOS, 2007, p.352).

Assim, o estágio supervisionado é a atividade que os alunos deverão realizar durante o seu curso de formação, junto ao futuro campo de trabalho em que irão atuar (PIMENTA & LIMA, 2004). Piconez (2003) acrescenta que os estágios são vinculados ao componente curricular Prática de Ensino, cujo objetivo é o preparo dos graduandos para o mercado de trabalho.

Segundo Santos (2000), o estágio curricular em instituições de nível superior é uma excelente maneira de praticar tudo aquilo que foi aprendido em sala de aula, pois os alunos vivenciam diretamente a resolução de problemas, avaliam e sugerem mudanças e, com isso, aumentam o conhecimento e o interesse desses discentes na profissão. Além disso, Silva (2005) relatou que os estágios curriculares quando bem orientados, geram não só benefícios aos graduandos como também são instrumento de avaliação, retroalimentação e aperfeiçoamento do próprio curso. Tem-se também em mente que a presença do docente junto ao aluno, facilita sua aprendizagem e seu raciocínio clínico, visto que ele se sente mais confiante (GAIAD & SANT'ANA, 2005).

Ao observar o estágio supervisionado como componente fundamental para a formação profissional do graduando, Freire (2011, p.90) enfatiza a concepção do estágio da seguinte forma:

O estágio valoriza os processos de desenvolvimento pessoal e cognitivo das pessoas envolvidas na relação de ensino e aprendizagem, considerando fundamental formar um profissional coerente com a totalidade da práxis vivenciada de seu campo de conhecimento. Conseqüentemente a ideia de trabalho produtivo atende as demandas e necessidades do campo de conhecimento, ao mesmo tempo em que emancipa o sujeito e o coloca como protagonista nas escolhas históricas de sua



inserção, logo, para o mundo do trabalho e das possibilidades de sua reconstrução (FREIRE, 2011, p.90).

Quanto mais clareza o aluno tiver dos fundamentos aprendidos, da natureza e dos objetivos do estágio, das suas possibilidades e limites curriculares, mais fácil ficará a compreensão do processo educacional (PIMENTA & LIMA, 2004). Para isso, as instituições de ensino devem criar procedimentos e normas internas para obterem uma boa organização do estágio supervisionado, ter profissionais comprometidos com a prática de ensino, a fim de tornar o estágio uma ferramenta de capacitação profissional, um ato educativo e de socialização do aluno (BOLZAN & LEMOS, 2007).

Diante disso, o objetivo deste trabalho é avaliar o estágio supervisionado em fisioterapia através do ponto de vista de graduandos de duas faculdades distintas do Rio de Janeiro, considerando a importância desse componente na formação profissional.

2 A INFLUÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA

Na atualidade, a formação profissional do fisioterapeuta demanda cada vez mais qualificação teórica e prática. Nesse sentido, as instituições de ensino utilizam o estágio supervisionado para preparar e inserir o futuro profissional no mercado de trabalho por se tratar de um componente de significativa expressão entre teoria e prática, além de cumprir um papel singular para imersão crítica do aluno na realidade social e prática profissional (BOLZAN & LEMOS, 2007).

O estágio supervisionado no curso de fisioterapia acompanha a legislação vigente do Ministério do Trabalho, Ministério da Educação e do Ministério da Saúde, além das resoluções do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO). A Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, aborda o estágio da seguinte forma:

Art 1º. Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Pimenta e Lima (2004) relatam que esses pareceres e resoluções referem-se ao Estágio Curricular Supervisionado como um componente curricular direcionado à consolidação dos desempenhos profissionais desejados, segundo as diretrizes de cada curso de graduação, devendo ser regulamentados pelos seus colegiados acadêmicos, considerando as suas diferentes modalidades, seu acompanhamento, supervisão e avaliação, tendo como padrão de qualidade o domínio teórico-prático de conteúdos indispensáveis ao exercício da profissão.



O estágio acontece quando o graduando já concluiu parte de sua formação técnica específica e bases epistemológicas, a fim de utilizar seu conhecimento para resolver os problemas encontrados, avaliar as diferentes situações que lhe são apresentadas, resgatar a fundamentação científica e tomar decisões que lhe trarão melhores resultados pela transversalização da dimensão ética e de sua contribuição para a coletividade (MARRAN, 2010).

O estágio supervisionado no curso de graduação em fisioterapia é considerado como um complemento do ensino e da aprendizagem acadêmica, devendo ser planejado, executado, acompanhado e avaliado, a fim de ser um instrumento de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico e relacionamento humano (CALDAS & MÁRMORAS, 2008).

Com base na resolução do Conselho Nacional de Educação / câmara de educação superior nº4, de 19 de fevereiro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia, o Ministério da Educação determina que a carga horária destinada ao estágio deve ser, no mínimo, 20% da carga horária total do curso, e ainda que a carga horária do estágio curricular supervisionado deverá assegurar a prática de intervenções preventiva e curativa nos diferentes níveis de atuação: ambulatorial, hospitalar, comunitário/unidades básicas de saúde etc.

Assim, o estágio é dividido em quatro (4) momentos, organizados entre o 6 e o 10 período, sendo desenvolvidos nas áreas:

- Áreas de Atenção Primária, Educação e Saúde, Clínica Integrada Traumato-Ortopédica, Clínica Integrada em neurologia, Clínica Integrada Pediátrica, Clínica Integrada Cardio-Respiratória Ambulatorial, Clínica Integrada Disfunção da Articulação Têmporo-Mandibular, Clínica Integrada de Dermato-Funcional, Clínica Integrada em Reumatologia, Clínica Integrada Gineco e Obstetrícia e Clínica Integrada Desportiva.
- Hospitalar e ambulatorial: que envolvem práticas em traumato-ortopedia, neurologia, reumatologia, respiratória ambulatorial.
- Atividades de alta complexidade como: CTI, UTI, Oncologia, queimados.

Essa relação espaço-tempo desenvolvida no curso de fisioterapia sobre o estágio supervisionado, segundo Felício e Oliveira (2008), é de fundamental importância para a formação prática dos estagiários que, em formação inicial, interagem com a complexa realidade, refletem sobre as ações desenvolvidas nesse espaço e configuram sua maneira própria de agir profissionalmente.

Objetivando formar profissionais fisioterapeutas com os princípios de respeito ético e disciplinar da profissão, desenvolver sujeitos críticos e não apenas meros repetidores de técnicas e estratégias, apartados de sua responsabilidade como agentes de transformação social, o estágio complementa a formação do aluno com treinamento prático em situação real, que ao mesmo tempo é educativa, formativa e de prestação de serviços à comunidade (GAIAD & SANT'ANA, 2005).



Além disso, a figura do docente é de fundamental importância durante esse período, pois segundo Gaiad e Sant'ana (2005 *apud* MATHEUS, 1996), o aluno se sente mais confiante devido à orientações e direcionamentos na parte prática de atendimento a pacientes que contribuem para seu desenvolvimento profissional.

3 METODOLOGIA

Tendo como base os objetivos traçados para esse estudo, optou-se por realizar uma pesquisa por levantamento de dados, de natureza descritiva com uma abordagem quantitativa.

A população pesquisada foi composta de graduandos em fisioterapia do 7º, 8º e 9º períodos de duas faculdades particulares da zona oeste do município do Rio de Janeiro. Para facilitar o entendimento e a distinção da opinião de cada uma das amostras, elas foram chamadas de G I- Grupo 1 (um) e G II – Grupo 2 (dois), com vinte (20) e quatorze (14) alunos, respectivamente.

O instrumento base para a composição dessa obra foi um questionário contendo 8 (oito) questões, baseado em diversos referenciais teóricos, como artigos, dissertações e teses publicados e catalogados por Qualis (critério de avaliação do MEC/CAPES). Todos os alunos responderam o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE).

Após todo o levantamento bibliográfico específico, foram tomadas as providências no que tange ao tratamento estatístico de caráter descritivo e percentual, de acordo com as referências de Barros (2005), já descritas anteriormente. A estatística utilizada, nesse caso, levou em consideração a resposta de cada graduando, mediante as diversas situações que o material utilizado para a coleta demonstrou.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a análise dos trinta e quatro (34) questionários, os resultados e discussões foram organizados de acordo com a ordem das questões.

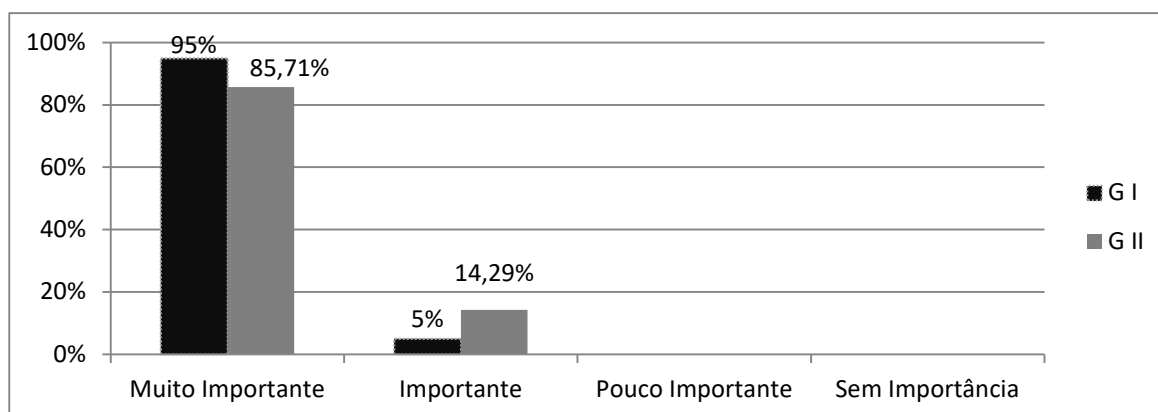


Figura 1: Importância do estágio supervisionado na formação do profissional em fisioterapia.

De acordo com a Figura 1, que mostra os resultados acerca da importância do estágio supervisionado na formação do profissional em Fisioterapia, verifica-se que 95% do G I relataram ser muito importante e os outros 5% disseram ser importante. Já no GII, 85,71% responderam ser muito importante e os outros 14,29% disseram ser importante. Além disso, os resultados mostram que 91% de todos os graduandos entrevistados acreditam que o estágio é muito importante para sua formação profissional.

Esses resultados estão de acordo com os estudos de Gaiad e Sant'ana (2005), em que 100% dos profissionais formados em Fisioterapia entrevistados disseram que a prática supervisionada foi necessária para sua formação profissional. De fato, o estágio supervisionado tem sua importância na integração do processo educativo e na formação do estudante, de modo que prepare para as atividades profissionais, valorizando a função social da parte concedente do estágio (RODRIGUES, 2005).

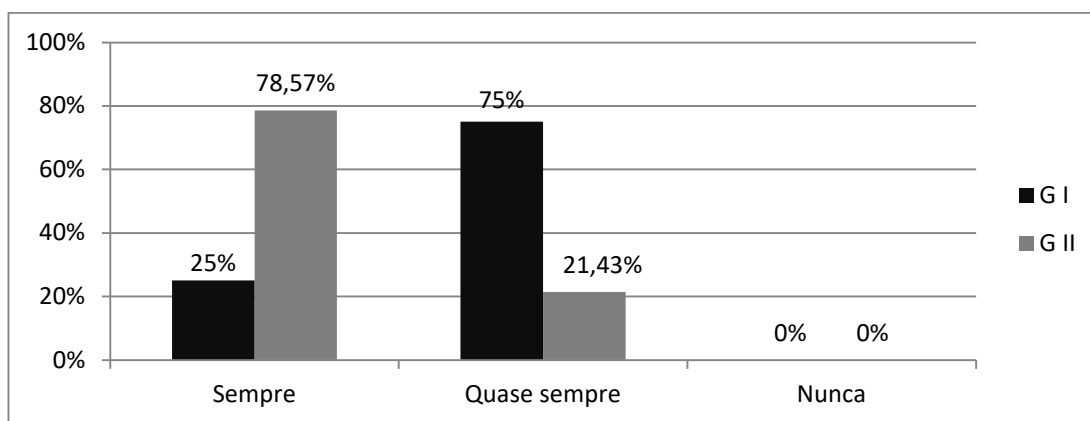


Figura 2: Capacidade de reproduzir a realidade do mercado de trabalho.

A Figura 2 mostra que 25% do G I e 78,57% do GII relataram que o estágio supervisionado sempre reproduz a realidade do mercado, enquanto 75% do G I e 21,43% do GII disseram que quase sempre, correspondendo a um total de 53% e 47% de todos os entrevistados, respectivamente.

Percebe-se, com isso, que os estágios supervisionados nessas instituições estão conseguindo alcançar seus objetivos, portanto, estão de acordo com o pensamento de Pimenta e Lima (2004) de que o estágio é um dos momentos da formação profissional que possibilita a interação mais próxima do estagiário com a realidade de trabalho do futuro profissional.

Os mesmos autores deixam claro que:

A aproximação à realidade só tem sentido quando tem conotação de envolvimento, de intencionalidade, pois a maioria dos estágios burocratizados, carregados de fichas de observação, é míope, o que aponta para a necessidade de um aprofundamento conceitual do estágio e das atividades que nele se realizam (PIMENTA & LIMA, 2004, p.20).

Ao serem questionados acerca da possibilidade de aplicar a teoria e a prática desenvolvida dentro de sala de aula, 100% de todos os entrevistados afirmaram que, no local de estágio onde atuam, conseguem aplicar, na prática, tudo aquilo aprendido em sala de aula.

Isso é confirmado pelo Parecer 67/2003 do CNE/CES, que rege sobre o estágio supervisionado como uma fonte de ligação articulada entre toda a teoria ensinada com a prática, valorizando, ainda, as pesquisas individuais e as atividades de extensão.

Contudo, estudos de Gaiad e Sant'ana (2005) relataram que a falta ou a não valorização da teoria aprendida durante a prática geram diversos desconfortos, como relata um de seus entrevistados: "o conteúdo que é visto como acadêmico não parece tão importante, só é valorizado depois, na vida profissional, quando você se depara com situações que lhe exigem um conhecimento maior e mais específico (p.68)".

Não obstante, Santos (2000 *apud* OLIVEIRA, 2006) contribui com a seguinte afirmativa sobre a questão entre teoria e prática:

O estágio curricular é um momento privilegiado de confronto teoria e prática e um desafio para os coordenadores e alunos no sentido de testar sua capacidade de transitar com desenvoltura da teoria à prática; o que significa disponibilizar mentalmente, quando desafiados por problemas concretos, estruturas conceituais básicas, orientadoras e instrumentos para desencadear a solução das questões apresentadas, ou, pelo menos, no seu melhor encaminhamento, observado, evidentemente, o "estado da arte" na área (SANTOS, 2000 *apud* OLIVEIRA, 2006).

Em relação a facilidade de troca de experiências com outros profissionais da área, 95 % do G I e 100 % do G II responderam que sim, ou seja, 97% de todos os entrevistados. Ao discutir sobre a importância dessa troca de experiência com outros profissionais da área, como por exemplo, o debate de casos clínicos com outros professores em sala de aula, Pimenta e Lima (2004) afirmam que essa forma de interação é de grande valia para os estagiários se motivarem cada vez mais a buscarem novos conhecimentos e aplicar com mais confiança durante a prática.

Além disso, para formar profissionais fisioterapeutas responsáveis, com um maior padrão de conhecimento e sem dúvidas sobre os procedimentos a serem tomados, Cardoso (2000) afirma que é necessário os professores fisioterapeutas auxiliarem os graduandos no desenvolvimento do raciocínio lógico.

Em conformidade com essa ideia, Marran (2010, p.10), relata que:

É necessária a relação com profissionais de diferentes áreas, exigindo, tanto do professor quanto do aluno, uma boa comunicação e a habilidade do trabalho em equipe, pois sem ele não é possível realizar o estágio num ambiente comunicacional dialógico e nem se apropriar de tudo o que o campo te oferece (MARRAN, 2010, p.10) .

Os dados coletados mostram a divisão do estágio nas fases de observação, coparticipação e atuação como fator importante para a formação do profissional, os resultados apontaram que



95 % do G I e 100 % do G II, ou seja, 97% de todos os entrevistados responderam que essa divisão possibilita uma melhora no entendimento dos casos clínicos e, assim, uma melhor aprendizagem e formação profissional.

Os conhecimentos científicos obtidos através da divisão de tarefas, sob o olhar do supervisor até a perfeita adequação do indivíduo à atividade de trabalho, promovem mudanças extremamente importantes na qualificação profissional do indivíduo, possibilitando a este uma prática mais segura decorrente da aprendizagem (FRIEDLANDER, 2004).

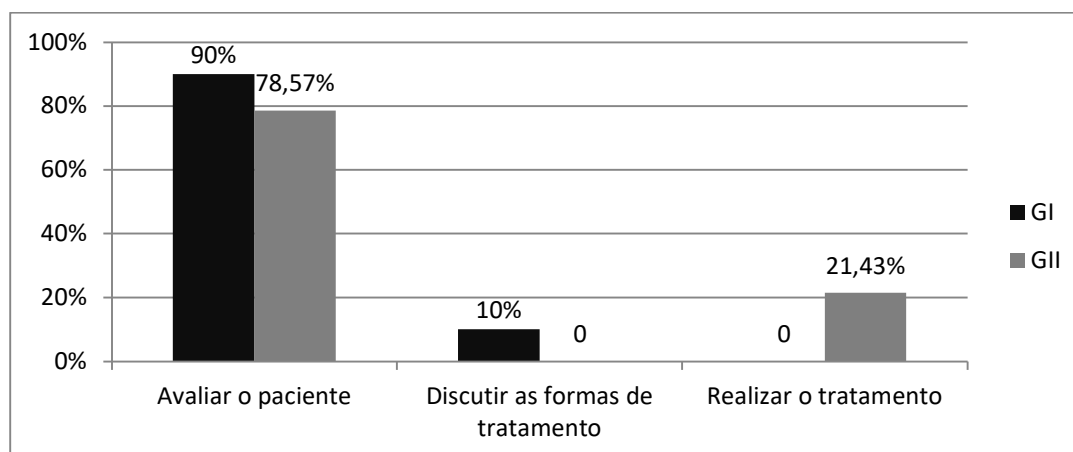


Figura 3: Importância das ações dentro do ambiente de trabalho

No que se refere à importância das ações dentro do ambiente de trabalho, a Figura 3 mostra que 90% do GI e 78,57% do GII, 85,3% de todos os entrevistados responderam que avaliar o paciente é mais importante do que discutir e realizar o tratamento. Apenas 10% do GI responderam que discutir as formas de tratamento era o mais importante e 21,43% do GII responderam que o mais importante era realizar o tratamento. Nenhum aluno do GI e do GII respondeu que a realização do tratamento e a discussão das formas de tratamento era mais importante, respectivamente.

Nesse ponto, Barros, Silva e Vásquez (2011) relataram que o atendimento, durante o tratamento de pacientes, é de extrema importância para a reabilitação do indivíduo. Todavia, as técnicas e as formas utilizadas para um melhor entendimento da situação do paciente, analisadas durante a avaliação, são fundamentais para sua melhora.

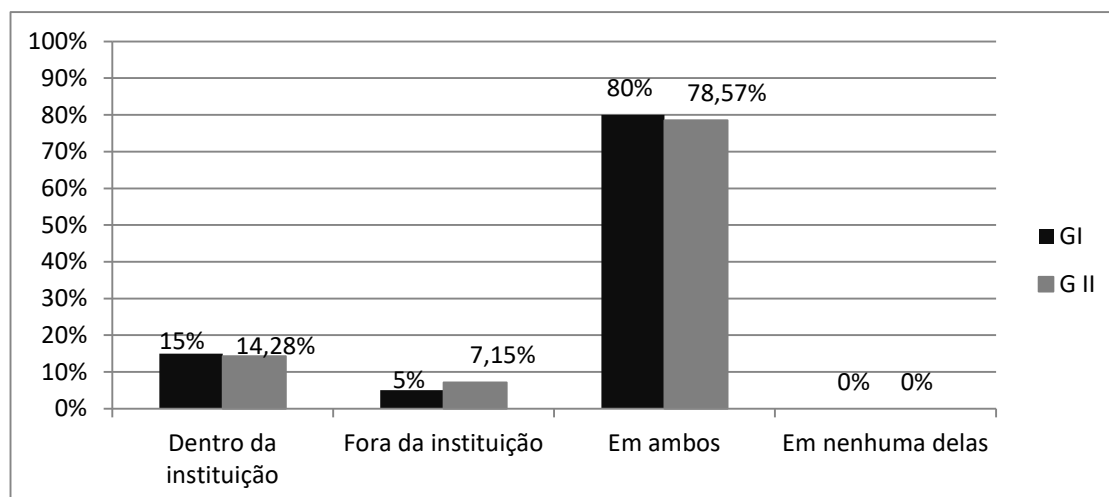


Figura 4: Local onde o estágio deve ser desenvolvido

Analisando a Figura 4, que demonstra onde o estágio supervisionado deve ser desenvolvido, observou-se que 80% do GI e 78,57% do GII relataram que o estágio supervisionado deve ser desenvolvido tanto dentro da instituição quanto fora dela, cerca de 79,4% de todos os graduandos. Em contrapartida, 14,7% de todos os entrevistados responderam que o estágio deve ser desenvolvido somente dentro da instituição, ao passo que 5,9% acham que deve ser realizado somente fora da instituição.

Esses resultados vão ao encontro dos estudos de Domingues, Amaral e Zeferino (2009) realizados com enfermeiros. Os autores concluíram que o profissional se torna mais seguro para praticar suas atividades quando tem a possibilidade de trabalhar em locais diferentes, pois lida com diversos tipos de pacientes e suas patologias.

Finalizando as estatísticas dos dados, 90% do GI e 100% do GII, cerca de 94% de toda a amostra, acreditam que o estágio supervisionado tem influência na escolha da área de atuação do futuro profissional de Fisioterapia.

De acordo com os estudos de Silva (2005), 21% de sua amostra consideraram os estágios obrigatórios de fundamental importância para o conhecimento de possíveis áreas de atuação e como um bom instrumento de preparação profissional.

Marran (2010, p.5), enfatiza que:

O estágio como espaço de inserção à constituição do profissional pode aclarar sobre a certeza ou não da opção do indivíduo quanto à área do conhecimento escolhida, sobre os pontos de tensão e os encaminhamentos para suas resoluções no *savoir-faire* epistemológico e com o coletivo no campo de trabalho, sobre a maturação da intervenção que pode constituir-se no crivo da ação-reflexão-ação e sobre uma concepção emancipadora de trabalho produtivo (MARRAN, 2010, p.5).

Enfim, o estágio supervisionado possibilita aos estagiários se aproximarem da realidade do mercado de trabalho, tornando-os mais preparados a realidade dos ambientes de trabalho do

campo da fisioterapia, além de desenvolverem responsabilidade e autonomia profissional, através das teorias e práticas aprendidas.

5 CONCLUSÃO

O estudo teve por objetivo analisar o papel do estágio supervisionado na formação de futuros profissionais em Fisioterapia. Os resultados aqui encontrados foram objetos de algumas reflexões, como por exemplo, a importância dessa atividade para a formação profissional do indivíduo e para a sociedade.

A oportunidade de o aluno aplicar, na prática, toda teoria aprendida em seu curso de Fisioterapia é como aprender duas vezes; com isso, entender e solucionar os problemas torna-se uma tarefa mais simples, pois o futuro profissional adquire uma maior capacidade para identificar, avaliar e tratar o paciente.

Outro ponto de extrema importância verificado nesse trabalho foi a interação aluno x professor que quanto maior, melhores são os resultados e experiências adquiridas pelos graduandos. Estes tendem a se espelhar em seus professores para a formação profissional, o que facilita o processo de aprendizagem, ética profissional, consolidação de pensamentos referentes à área de atuação, além de minimizar os riscos de medo, ansiedade e isolamento por parte do graduando.

A possibilidade de o aluno poder realizar o estágio em diferentes locais durante seu processo de formação revelou-se como uma excelente forma de adquirir experiências novas e diferentes, tanto no caso de novas patologias e formas de tratamento quanto pelo lado humano.

Dessa forma, pode-se afirmar que o estágio supervisionado é fundamental para os alunos obterem uma carreira sólida e estável, desde que o profissional que supervisiona o estágio considere tal ação de fundamental importância, já que esse processo é o elo entre o graduando e sua carreira profissional.

As evidências encontradas estão de acordo com o que o Ministério da Educação e o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional esperam das faculdades e dos estágios em todo o Brasil, ou seja, dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício de competências e habilidades gerais como atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração, gerenciamento e educação permanente e obter uma visão global e ampla, tendo como base o respeito aos princípios bioéticos, morais e culturais do indivíduo e da coletividade.

Por fim, não se pode observar o estágio supervisionado apenas como mais uma matéria na grade do curso de Fisioterapia para obter o diploma de fisioterapeuta, mas sim como uma grande oportunidade da instituição para que o aluno melhore seus conhecimentos e aplique a relação teoria x prática, ampliando suas habilidades práticas obtidas através do conhecimento de seus supervisores e da sala de aula.



6 REFERÊNCIAS

- Barros, J.D; Silva, M.F; Vásquez, S.F. A Prática docente mediada pelo estágio supervisionado. Atos de Pesquisa da educação.PPGE/ME FURB ISSN 1809-0354, v.6, nº 02, p. 510-520, ago 2011.
- Brasil. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. (1996, dez. 23). Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF.
- Brasil. Manual de estágio do curso de fisioterapia. (2009). FipMoc – Faculdades Integradas Pitágoras, Montes Claros – MG.
- Brasil. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº4, 19/02/2002. (2002). Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em fisioterapia. Brasília, Conselho Nacional de Educação.
- Bolzan, M.I.B; Lemos, A.C.F.V. (2007, set.). Estágio Curricular Supervisionado no CTISM/UFSM: Histórico, legislação nacional e regulamentação. Revista Social e Humana. Santa Maria, Edição Especial, Vol. 20, p. 347-364.
- Caldas, M.A.J; Mármora, C.H.C. (2008, dez.). Projeto Político Pedagógico do Estágio Supervisionado em Fisioterapia. Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF.
- Cardoso, J.R. (2000, mai.). Novas tendências metodológicas no ensino em fisioterapia. Olho Mágico, 6(21).
- COFFITO. Aprova o código de ética profissional de fisioterapia e terapia ocupacional. Disponível em: http://www.coffito.org.br/conteudo/con_view.asp?secao=27. Acessado em: 19 set. 2013.
- Domingues, R.C.L; Amaral, E; Zeferino, A.M.B. (2009). Os diferentes olhares na avaliação de alunos em estágio clínico supervisionado. Rev. Ass. Med. Bras, 55(4), 458-482.
- Felício, H.M.S; Oliveira, R.A.A. (2008). A formação prática de professores no estágio curricular. Ed. UFPR, nº 32, Educar, Curitiba, p. 215-232.
- Freire, P. (2011). Educação e Mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, p.60.
- Friedlander, M.R. (2004). Vantagens do ensino no laboratório de enfermagem. Rev. Esc. Enf. USP, nº2, p. 227-233.
- Gaiad, T.P; Sant’Ana. D.M.G. (2005). Análise da eficiência do estágio supervisionado em fisioterapia na formação profissional: Uma visão de egresso. Arq. Cienc. Saúde Unipar; Umuarama, 9(2), p. 65-70.
- Marran, A.L. (2010). Estágio curricular supervisionado: algumas reflexões. Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul.



- Matheus, M. C. C. et al. (1996, set./dez.). O uso do diário de campo de estágio favorece o autoconhecimento da aluna e o movimento aluna professora. *Acta Paul. Enf.* 9(3).
- Ministério da Educação. (2003). Portaria CNE/CEB 35/2003 Normas para a organização e realização de estágio de alunos do Ensino Médio e da Educação Profissional, aprovada em 05 de novembro de 2003.
- Oliveira, E.S.G. (2006). O estágio supervisionado na formação continuada docente a distância: desafios a vencer e construção de novas subjetividades. *Revista de Educação a Distancia*, p. 7-18.
- Piconez, S.C.B. (2003). *A prática de ensino e o Estágio Supervisionado*. 5ª ed. Campinas, SP: Papirus.
- Pimenta, S.G; Lima, M.S.L. (2004). *Estágio e docência*. 2º Ed. São Paulo-SP: Cortez.
- Pimenta, S.G; Lima, M.S.L. (2004). *Estágio e Docência*. 2º ed. São Paulo: Cortez.
- Resolução Nº CNE/CES 4, de 19 de fevereiro de 2002 (2002). Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia.
- Rodrigues, E. N. (2005). Primeiro estágio curricular: relato de experiência. *Rev. Brasileira de Enfermagem*. Brasília, nº4, p. 436-443.
- Rodrigues, M. S. P; LEITÃO, G. C. M. (2000). Estágio curricular supervisionado com ênfase no desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade. *Texto Contexto Enfermagem*. Florianópolis, nº3, p. 216-229.
- Santos, E.M. (2000, out.). O educador e o olhar antropológico. *Fórum Crítico da Educação: Revista do ISEP/Programa de Mestrado em Ciências Pedagógicas*. 3(1).
- Silva, S.A.P.S. (2005, mar.). Estágios curriculares na formação de professores de educação física: o ideal, o real e o possível. *Revista Digital, Buenos Aires*, 10(82).

COMO CITAR ESTE ARTIGO:

Santos, R. B. dos, Lucena, M. K. S. P., Sabino, M. C., Alcântara, M. L., Santos, N. D. (2020). Avaliação do Estágio Supervisionado para Graduandos em Fisioterapia. *Holos*. 37(1), 1-14.

SOBRE OS AUTORES

R. B. DOS SANTOS

Possui graduação em Educação Física pela Escola de Educação Física da Polícia Militar do Estado de São Paulo (2010), Pós graduação em Fisiologia do exercício e Atividade física pela Faculdade Prebisteriana Gammon (2011), graduação em Fisioterapia pelas Faculdades São José (2013), Graduando em Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Técnico em Guarda e segurança pela Escola de Especialistas de Aeronáutica (2007), Técnico de Triathlon pela confederação Brasileira de Triathlon, Preparador Físico de Atleta profissional de MMA. Atualmente atua como educador físico na Força Aérea



Brasileira e professor/instrutor do Esquadrão de Segurança e Defesa da Base Aérea de Natal (ALA 10). E-mail: seuberi@hotmail.com
ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0003-2029-0773>

M. K. S. P. LUCENA

Possui formação em nutrição (2003) pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Graduada em Gastronomia (2010) e especialista em Nutrição Clínica Avançada (2011) pela Universidade Potiguar (UnP). Mestranda em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Tem experiência na área educação (UFRN) superior e nutrição clínica. Atualmente faz parte do quadro de oficiais R2 da Força Aérea Brasileira. E-mail: maaranipereira@hotmail.com
ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0002-6564-0370>

M. C. SABINO

Possui licenciatura em letras (2012) pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Especialista em literatura e ensino (2016) pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Mestrado (2015) e doutorado (2020) em Estudo da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Tem experiência na área educação, de revisão de textos e de pesquisa na linha teórica da Linguística Cognitivo-Funcional, participando do Grupo de Pesquisa Discurso & Gramática (D&G/UFRN). Possui experiência na área de educação e formação de professores na área de linguagens. Desempenhou atividades como membro em projetos de pesquisa e organização de eventos científicos na Educação Básica do RN. E-mail: lia_sabin@yahoo.com.br
ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0001-5017-1279>

M. L. ALCÂNTARA

Possui bacharelado em Ciências Aeronáuticas (1989) pela Academia da Força Aérea, licenciatura em matemática (2003) e mestrado em Ciências Climáticas (2015) pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Atualmente é doutorando no Programa de Pós-Graduação em Ciências Climáticas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Tem experiência em gestão e administração pública, gestão da qualidade, gerência de recursos humanos, gestão de projetos na área aeronáutica e espacial. Desempenhou atividades diretor do Centro de Lançamentos de Foguetes da Barreira do Inferno (CLBI) e membro em comissões de organização em eventos científicos nacionais e internacionais. E-mail: maulalc@hotmail.com
ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0002-6931-0678>

N. D. SANTOS

Possui licenciatura (2004), bacharelado (2005) e mestrado (2007) em Ciências Biológicas; doutorado em Ciências da Saúde (2012) pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Licenciado em matemática (2020) e pedagogia (2021) pelo Centro Universitário Internacional (UNIINTER). Pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde com o desenvolvimento de Produtos Nanotecnológicos na UFRN (2013). Atualmente é professor formador do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy (IFESP). Tem experiência na área de Botânica, com ênfase em morfologia externa, extração e purificação de polissacarídeos sulfatados de vegetais marinhos e dulcícolas, avaliação de atividades biológicas in vitro e in vivo, desenvolvimento e avaliação de nano e microssistemas e suas aplicações biotecnológicas e farmacêuticas. Possui experiência na área de educação e formação de professores nas áreas de ciências naturais e exatas. Desempenhou atividades como coordenador do Curso de Pós-Graduação em Educação Ambiental, Projetos Especiais e Pesquisa no IFESP. Participou como Membro do GT de Formação do Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED). E-mail: nednaldo@ifesp.edu.br



ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0003-2617-7261>

Editor(a) Responsável: Francinaide de Lima Silva Nascimento

Pareceristas *Ad Hoc*: SUÉLEN ANDRES E LEANDRO COSTA

